

SIMPÓSIO AT019

AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS DA NOSSA LÍNGUA BRASILEIRA E O SEU FUTURO

SILVEIRA, Julienne S.

Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)
julienne.ss@unitins.br

SCARPIN, Liliane S. Storniolo

Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)
liliane.sss@uol.com.br

Resumo: A linguagem é um instrumento de comunicação fundamental e quem lhe concede vida são os falantes, uma vez que a prática é adquirida desde o momento de seu nascimento, qualquer indivíduo com necessidades básicas consegue compreender e escrever o que está sendo dito. E assim, os diferentes falares devem ser vistos como variações e não como “erros” de quem fala. Quando tratamos o que consideramos errado na fala das pessoas podemos cometer preconceito linguístico. Este artigo pretende apresentar reflexões sobre o português falado na capital do estado do Tocantins, com seus sotaques, suas variações históricas, regionais. Faz-se necessário reportar-se ao passado, entender o presente e o futuro da língua na cidade pesquisada. A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica. A fundamentação teórica tem base em estudiosos do campo linguístico como Bagno e Perini. O objetivo é provocar uma reflexão sobre mudanças que estão acontecendo na língua portuguesa no Brasil a partir de um estudo que analisará os falares da capital mais jovem do país.

Palavras-chave: Língua portuguesa; Oralidade; Variações Linguísticas.

Abstract: Language is an instrument of fundamental communication and who grants life to it are the speakers themselves, once the practice is acquired, since the moment of one's birth, any individual with a basic need can understand and write what is being said. So, the different speeches must be seen as variations and not as "errors" of the speaker. When we treat what we consider wrong in people's speech, we can commit linguistic prejudice. This article intends to present reflections on the Portuguese spoken in Tocantins' state capital with its accents, historical and regional variations. It is necessary to refer to the past, to understand the present and the future of the language in the city researched. The methodology used will be bibliographic research. The theoretical foundation is based on scholars of the linguistic field as Bagno and Perini. The objective is to cause a reflection on changes that are happening in the Portuguese language in Brazil from a study that will analyze the speeches of the youngest capital of the country.

Keywords: Portuguese Language; Orality; Linguistic Variations.

Introdução

A língua é um elemento fundamental de comunicação do homem. É por meio da comunicação oral que o falante interage no meio social. A língua dentro de um contexto social político e econômico é significativa em um processo de dominação de um povo e por meio das variações linguísticas que são notadas as transformações da língua de uma região.

Segundo Perini, ouvimos com frequência que o português brasileiro pode “simplesmente, em benefício de outras línguas supostamente expansionistas (em especial o inglês, atual candidato número um a língua universal); ou que vai se “misturar” com o espanhol, formando o portunhol; ou, simplesmente, que vai se corromper pelo uso da gíria e das formas populares de expressão[...].” (PERINI, 2004, p.11). Nesse sentido, entendemos que a nossa língua recebeu empréstimos de palavras do inglês e do espanhol que se tornaram palavras abasileiradas. Assim, há uma evolução constante da língua brasileira por diversos fatores de ordem social.

O objetivo desse artigo é apresentar as reflexões linguísticas através das pesquisas bibliográficas sobre o estudo da língua portuguesa brasileira. Ressaltando o projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil) e o ALLiTETTO (Atlas Linguístico Topodinâmico e Topoestático do Estado do Tocantins). Dessa forma, observarmos o falar palmense e suas características regionais predominantes e contribuir para a sociedade e para atividades em sala de aula.

1. A Língua

Para fazer um estudo mais aprofundado sobre a língua é preciso compreender todo o processo de colonização iniciados no século XVIII, com o surgimento dos primeiros documentos escritos em português.

A linguística tomou uma proporção maior na década de 60 (sessenta), devidos à crise política e a reflexão dos linguistas de como atingir a sociedade através dos estudos linguísticos.

Para Saussure, a estrutura da palavra é uma divisão entre a língua e a fala, a combinação dos signos e a valorização das normas e das regras. Labov (1972) questiona e propõe um novo olhar sobre as estruturas das línguas, uma reação aos modelos saussureanos e chomskyanos. Labov critica a separação estabelecida por Saussure e a desconsideração dos fatores externos à língua. Para ele, o ponto fundamental da língua é a fator social, a interação humana.

Atualmente, novas formas de comunicação nos proporcionam inúmeras formas do uso da língua. A mudança nos leva entender que novos hábitos precisam ser refletidos e, para isso, precisamos retornar as raízes linguísticas.

Será que nossa língua portuguesa com as influências estrangeiras irá desaparecer? Ou o uso da linguagem de forma rápida com abreviações nas palavras pode prejudicar a norma culta da língua portuguesa?

Para Perini (2004), a nossa língua não corre risco de desaparecer, as mudanças não são significativas para um desaparecimento da nossa língua portuguesa brasileira.

2. Variação linguística no Brasil

No Brasil, percebemos, por meio das variações linguísticas, a diversidade de palavras que são originadas do português arcaico, do português caipira e dos dialetos regionais.

Podemos ressaltar os estudos de Amadeu Amaral (1920) sobre o dialeto caipira que apresenta dois aspectos pertinentes: primeiro a tentativa de escrever um falar regional. E o segundo: considerava indispensável à investigação dialetológica e que conferem a confiabilidade à sua descrição. Nesse contexto, Amaral estabelece discussões sobre a língua brasileira desligada da língua portuguesa de Portugal. A situação geográfica e a

colonização do país contribuíram para a transformação da língua portuguesa em contexto brasileiro.

Na Universidade Federal da Bahia, em 1996, foi lançado o projeto do Atlas Linguístico do Brasil - AliB, formado por um Comitê Nacional com pesquisadores de diversos estados brasileiros.

Aguilera, na apresentação do livro “A Geolinguística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer” afirma que os anos mais significativos para a história da linguística e para os estudos geolinguísticos no Brasil foram os anos de 1991, 1996, 1998 e 2001. A partir desses estudos que percebemos a importância do percurso histórico da nossa língua e podemos entender o quanto estamos inseridos na cultura predominante do local em que nascemos, vivemos e em qual grupo nos identificamos.

3. O falar da capital Palmas - TO

A cidade de Palmas fica localizada na região Norte do país. Conta com mais de 291. 855 mil habitantes, segundo os dados do IBGE (2018). Palmas é a mais nova capital do Brasil e foi criada em 20 de maio de 1989, logo após a emancipação do norte do Goiás, em 1988. A capital foi instalada em 1º de janeiro de 1990 por meio do processo de transferência da capital provisória em Miracema.

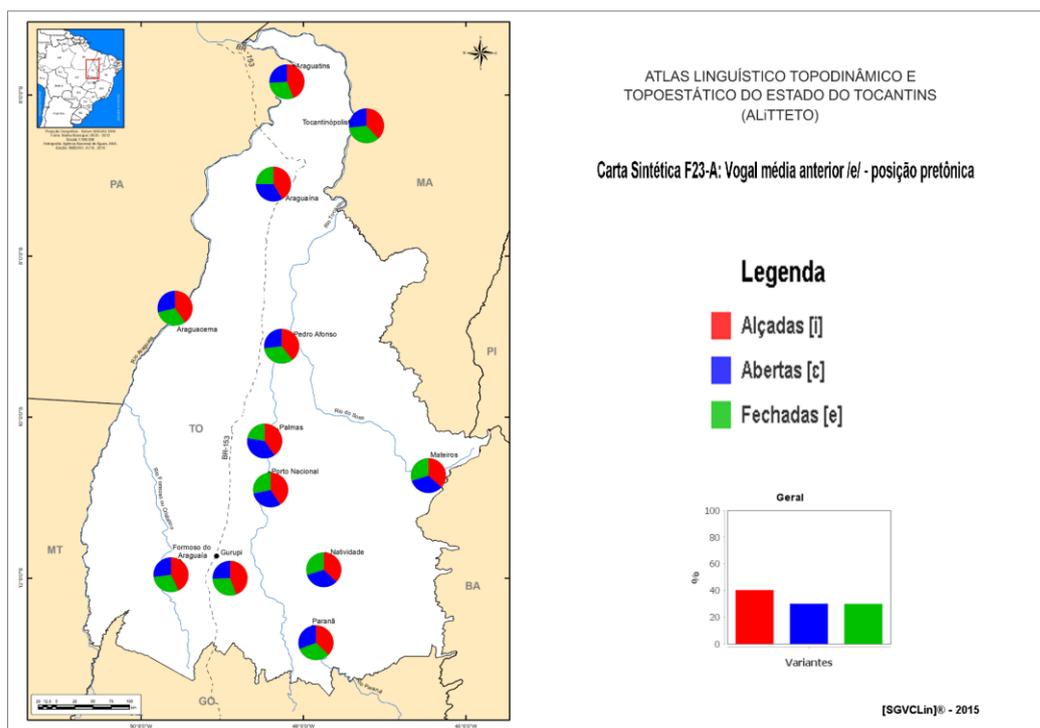
Em base no artigo de Geruza Erig (2015), apresentado na Jornada Científica de Extensão pelo IFTO, Palmas é uma cidade nova, ainda está em desenvolvimento. Ela afirma por meio dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 1999 que mostram nos censos demográficos nos anos de 1980, 1991 e 1996 o crescimento da emigração para o Tocantins dos estados do Maranhão, Goiás e Pará.

Ao pensar na migração da capital, é importante destacar que temos uma falsa ideia que, ao morar na capital de uma região, o falante tem uma linguagem mais formal. No entanto, as capitais, a exemplo de Palmas, são

marcadas pela diversificação. Dessa forma, de acordo com o linguista Marcos Bagno (2017), esse mito é prejudicial à educação porque, não se conhecer a verdadeira diversidade do português falado do Brasil.

Em sua tese de doutorado, Greize Silva apresenta o “Atlas Linguístico Topodinâmico e Topoestático do Estado do Tocantins”, o ALLITETTO. Seu trabalho constituiu-se de dados coletados em 12 (doze) localidades do Tocantins. Em termos gerais, a autora destaca que, em nível fonético há mais aproximação dialetal com a variante nordestina; no léxico, atrelava-se ao Nordeste, Norte e Centro-Oeste (SILVA, 2018).

Para esse trabalho utilizamos alguns dados da cidade de Palmas. Exemplo das ocorrências para a altura da vogal média /e/ em contexto pretônico.



Fonte: Silva (2018).

Podemos perceber no mapa que a marcas das vogais alçadas, abertas ou fechadas na capital Palmas é a mesma das demais localidades tocantinenses. Segundo Aragão (1994), muitos trabalhos foram desenvolvidos

sobre as vogais pretônicas nos falares regionais do Português do Brasil. Destaca-se Antenor Nascentes (1953), Antonio Houaiss (1958), Serafim da Silva Neto (1960), Joaquim Mattoso Câmara (1953-1972-1977), Leda Bisol (1981), Dinah Callou e Yone Leite (1986-1991), e Myrian Barbosa (1991).

Considerações finais

Em síntese, o intuito deste trabalho foi o de apresentar um breve panorama sobre a variação linguística, principalmente na capital Palmas, Tocantins, marcada pelas emigrações. Notamos que a capital apresenta a mesma norma linguística, em termos fonéticos, que as demais localidades do Tocantins. Esperamos que trabalhos com os citados Atlas Linguístico do Brasil e Atlas Linguístico Topodinâmico e Topoestático do Estado do Tocantins possam auxiliar os pesquisadores e dissipar o preconceito existente com as variações que marcam nosso país.

Referências

AGUILERA, Vanderci de Andrade (Org.). **A Geolinguística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer**. Londrina: Eduel; 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/geolinguistica_digital.pdf>. Acesso em 31 maio 2019.

AMARAL, Amadeu. **O dialeto caipira: gramática, vocabulário**. 4^a ed., São Paulo: Hucitec / Brasília: INL, 1982 (reprod. facsimil da 2^a ed.; 1^a ed. 1920).

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. **As Vogais Pretônicas no Falar Nordestino: Os dados do alib**. Disponível em: <https://alib.ufba.br/sites/alib.ufba.br/files/maria_do_socorro_silva_de_aragao_pegar_pdf.pdf> Acesso em 11.mar.2019.

BAGNO, Marcos (1999). **Pesquisa na escola: o que é como se faz**. São Paulo: Loyola.

ERIG, Geruza Aline et al. **Variações Linguísticas e sua Relação com o Turismo: O caso de Palmas, Tocantins**. Disponível em:

<<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/jjice/6jjice/paper/viewFile/6903/3435>>
Acesso em 13.abr.2019.

CARDOSO, SUZANA ALICE et al. **Atlas Linguístico do Brasil**. Vol.2. Londrina: UEL, 2014.

FARACO, Carlos Alberto. **História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - **IBGE**. Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2018. Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/22374-ibge-divulga-as-estimativas-de-populacao-dos-municipios-para-2018>> Acesso em 05.mar.2019.

LABOV, W. **Padrões sociolingüísticos**. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

MUSSALIN, Fernanda & Bentes, Anna Cristina (2006). **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. Vol. 1. São Paulo: Contexto.

PERINI, Mário Alberto. **A língua do Brasil amanhã e outros mistérios**. 3 ed. São Paulo: Parábola, 2004.

PÓVOA, Liberato. **Dicionário Tocantinense de Termos e expressões Afins**. Governo do Estado do Tocantins. 1ed. 1997.

SILVA, Greize Alves da. **Atlas Linguístico Topodinâmico e Topoestático do Estado do Tocantins**. v.1. Tese de Doutorado. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018.

SILVA, Greize Alves da. **Atlas Linguístico Topodinâmico e Topoestático do Estado do Tocantins**. Cartas linguísticas, v.2. Tese de Doutorado. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018.